SAVE BRASIL / EDSON RIBEIRO LUIZ

ARARINHA-AZUL

FUNDAÇÃO LYMINGTON

GRALHA-CANCÃ

SAVE BRASIL / CIRO ALBANO

O RETORNO DA ARARINHA-AZUL

O Projeto Ararinha na Natureza pretende devolver à Caatinga brasileira essa espécie rara da nossa fauna, que desapareceu da região há mais de uma década. Os principais fatores que contribuíram para o desaparecimento da ararinha-azul da natureza foram o processo de destruição da Caatinga e o tráfico ilegal.

A ararinha-azul é o símbolo de conservação da Caatinga, servindo como exemplo para que o mesmo não aconteça com outras espécies. Apesar de não existir mais na natureza, a ararinha-azul ainda sobrevive em cativeiro e está espalhada pelo mundo em alguns viveiros particulares ou públicos: 60 delas vivem no Qatar, um pequeno país do Oriente Médio; outras nove vivem na Espanha; seis na Alemanha; e cinco se encontram no Brasil. O ICMBio, órgão do governo brasileiro que cuida da proteção da biodiversidade das nossas espécies, e a SAVE Brasil estão trabalhando com instituições desses países para garantir o sucesso do projeto, que pretende trazer de volta a ararinha-azul para seu lugar de origem, incentivando, por exemplo, o turismo de observação de aves.

A Caatinga, o habitat da ararinha-azul, é um bioma extremamente rico em biodiversidade, como já vimos. E o município de Curaçá (BA), no qual se encontra a sede do projeto, possui importantes trechos de Caatinga preservados. É nesse local que o Projeto Ararinha na Natureza *(www.facebook.com/ararinhananatureza)* pretende estabelecer a primeira área de proteção ambiental especificamente criada para proteger as espécies típicas da Caatinga – inclusive aquela que, um dia, poderá voltar a viver no lugar do qual nunca deveria ter saído.

SAVE BRASIL/CIRO ALBANO

Incentivo à observação de aves é um dos objetivos do projeto

AVES DA CAATINGA

A história da última ararinha-azul na natureza

Rio: um filme sobre o tráfico de animais

Por que precisamos proteger a Caatinga

PÔSTER conheça as aves que vivem na sua região

PROJETO ARARINHA NA NATUREZA

PATROCÍNIO VALE

INICIATIVA SAVE Brasil

PRODUÇÃO HORIZONTE

Apresentação

Esta revista-pôster foi elaborada pela Editora Horizonte e faz parte do Projeto Ararinha na Natureza, desenvolvido pela SAVE-Brasil, em parceria com o ICMBio e Funbio, e que conta com o patrocínio da Vale.

Integrando sensibilização ambiental com atividades lúdicas e envolventes, o braço educacional do Projeto Ararinha na Natureza pretende mobilizar alunos e professores da educação básica das escolas da região da Caatinga e seu entorno para enfrentar **os dois principais motivos que levam à extinção dos animais: o tráfico ilegal de espécies selvagens e a degradação do meio ambiente.**

Aqui, você encontrará mais informações sobre a ararinha-azul, que, com o filme *Rio*, tornou-se conhecida no mundo todo. Essa espécie típica do Brasil vivia na Caatinga, uma região onde ainda vivem centenas de outras espécies de aves, e agora só é encontrada em zoológicos e viveiros particulares.

O que desejamos, com este projeto, é trazer, em algum momento futuro, a ararinha-azul para voltar a viver onde sempre esteve, só que, dessa vez, para voar livre e protegida, porque **ave feliz é ave livre**.

SAVE BRASIL/EDSON RIBEIRO LUIZ

PROJETO ARARINHA NA NATUREZA

VALE · SAVE Brasil · BirdLife International Affiliate · FUNBIO · Fauna Brasil · ICMBio · Ministério do Meio Ambiente · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

www.savebrasil.org.br

Editora Horizonte

Diretor geral: Peter Milko
Direção editorial e textos: Ricardo Prado
Direção de arte: Walkyria Garotti
Chefe de arte: Diogo Franco Nascimento
Assistente de arte: Roberto Morgan
Produção editorial: Juliana Mingotti
Produção gráfica: Mauro de Melo Jucá
Fotos: Ciro Albano/SAVE Brasil
Foto de capa: Ararinha-azul, de Luiz Cláudio Marigo
Ilustrações: Eduardo Brettas

www.horizontegeografico.com.br

© 2012

Era uma vez em Curaçá...

SAVE BRASIL/EDSON RIBEIRO LUIZ

SAVE BRASIL/LUIZ CLAUDIO MARIGO

Aquela era a última ararinha-azul que vivia solta na natureza. Nem imaginava que, de sua espécie só restasse ela voando livre, mesmo que há muito tempo não visse nenhuma outra arara tão azul nos seus voos pela Caatinga.

Na verdade, a última ararinha-azul livre era um macho, que não procurava muito por outros membros da sua família. É que ele não costumava se aventurar longe da cidade de Curaçá, na Bahia, perto da fronteira com Pernambuco. Preferia ficar ali, na beira do riacho da Melancia, na sua árvore predileta, a caraibeira, que fica toda carregada de flores amarelas na primavera. Lá se sentia protegido dos gaviões, do sol quente e, ainda, encontrava deliciosas sementes para comer.

A última ararinha-azul livre

Na falta de uma fêmea de sua espécie, a ararinha-azul viria a se encantar com uma maracanã, que é uma espécie "parente" da ararinha-azul *(foto acima, à direita)*. O casal viveu junto na caraibeira por alguns meses, até que, um dia, surgiu uma "rival": uma linda fêmea de ararinha-azul. Ele nem suspeitava que aquela nova companhia fora levada até ali pelos mesmos cientistas que o haviam localizado e estavam preocupados com a extinção da sua espécie.

A última ararinha-azul livre não perdeu tempo e logo se juntou à fêmea, já que esta era da sua espécie. Só que a ararinha recém-chegada parecia não estar acostumada àquelas regiões e, algum tempo depois, desapareceu. Assim, o último macho livre na natureza voltou a preocupar os pesquisadores. De vez em quando, eles voltavam, com seus binóculos, pranchetas e câmeras. Em uma das vezes, a ararinha-azul escolheu um bom galho da caraibeira, virou-se de perfil e caprichou na pose para o fotógrafo.

SAVE BRASIL/CIRO ALBANO

Pouco tempo depois desse dia da foto, a ave também desapareceu. Ninguém soube se a última ararinha-azul livre bateu em algum fio de energia elétrica, se virou comida ou se terminou aprisionada pelos traficantes de animais e levada para algum país distante.

Tudo o que restou foram a sua caraibeira e uma foto, a mesma que você vê no alto desta página. Ele saiu bem nela, você não acha?

Surge o filme Rio...

No ano 2000, a ararinha-azul foi oficialmente declarada "extinta na natureza". Isso quer dizer que não havia mais nenhuma voando solta na Caatinga.

Mas esse pode não ser o fim da linha para essa espécie, que é uma das mais bonitas dentre todas as araras, papagaios e periquitos que vivem no Brasil, porque ainda existem 80 ararinhas-azuis vivendo em zoológicos e criadouros de aves em vários lugares do mundo. Se mais filhotes conseguirem nascer em cativeiro, os cientistas acreditam que seria possível trazer alguns deles para o lugar em que sempre estiveram. Só que, dessa vez, em liberdade e protegidos.

A ararinha-azul no cinema

Para a sorte da espécie, uma história parecida com a da última ararinha-azul da Caatinga foi transformada em um filme de muito sucesso, a animação *Rio*, uma produção americana dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha. A sua escola recebeu, juntamente com esta revista-pôster, um DVD com o filme. Se você já o viu, deve ter gostado muito dele, como milhões de crianças e adultos no mundo todo.

Será que o Blu do filme, que esqueceu como se voa, seria aquela ararinha-azul que, um dia, viveu em Curaçá? Se não for o mesmo, pelo menos a história é muito parecida e ajudou a chamar a atenção para dois

problemas: o tráfico de animais e o desmatamento. A derrubada de árvores afeta diretamente muitas aves, já que elas oferecem casa e comida aos animais. E o comércio ilegal de aves piora o cenário, ao retirá-las de seus ambientes naturais.

Pensando em enfrentar esses dois problemas é que surgiu o Projeto Ararinha na Natureza, que pretende trazer de volta Blu e seus amigos para viverem seguros na região da qual nunca deveriam ter saído.

Você sabia?

JOHN SCIULLI/GETTY IMAGENS/AFP

O diretor do filme Rio é brasileiro

Se você assistiu a um dos filmes da série *A Era do Gelo*, com certeza se lembrará do agitado esquilo Scrat, que persegue sem parar uma noz quase do seu tamanho. Ele foi uma das primeiras criações de Carlos Saldanha, que vem fazendo uma carreira de sucesso nos Estados Unidos como diretor de animações. Depois de dirigir em parceria os filmes Robôs e *A Era do Gelo 2* e *3*, Saldanha assumiu sozinho a direção do filme *Rio*, ambientado em sua cidade natal. Ele agora está envolvido na produção de *Rio 2*, que mostrará a ararinha-azul Blu lutando pela liberdade e por sua namorada.

O filme Rio e as aves na natureza

Várias personagens do filme *Rio* foram inspiradas em animais da fauna brasileira. Veja, abaixo, alguns deles:

No filme *Rio*...		Na vida real...
Jade e **Blu** são ararinhas-azuis que não vivem mais na natureza; Blu mora com Linda, nos Estados Unidos, e Jade em um centro de reabilitação de aves.	SAVE BRASIL/LUIZ CLAUDIO MARIGO	A última **ararinha-azul** *(Cyanopsitta spixii)* na natureza foi avistada na cidade de Curaçá (BA), na Caatinga, seu habitat.
Rafael é o tucano que fica amigo de Blu e vai ajudá-lo a se lembrar como voar.	SAVE BRASIL/FRANCISCO DEVELEY	Essa espécie se chama **tucanuçu** *(Ramphastos toco)* e é o maior tucano que vive no Brasil, principalmente no Cerrado.
Pedro é um pássaro cardeal que vive na cidade do Rio e se torna amigo de Blu.	SAVE BRASIL/ADRIANO BECKER	O **cardeal** *(Paroaria coronata)* é conhecido pelo seu belo canto. Habita as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste
Nico, aquele que usa um chapéu de tampinha de garrafa, é um canário-da-terra.	SAVE BRASIL/GLAYSON BENCKE	O **canário-da-terra** (*Sicalis flaveola*) é encontrado em todo o Brasil e é o mais capturado do país. Tudo porque canta bem.
Nigel, o parceiro dos traficantes de animais, é uma cacatua, um animal que não é originário do Brasil.	WIKIPEDIA/JJ HARRISON	A **cacatua de crista amarela** *(Cacatua sulphurea)* é uma espécie endêmica da Oceania.
No filme, os **saguis** e as aves são inimigos e disputam os mesmos espaços, criando grandes confusões com a disputa de território.	JOÃO CORREIA/HORIZONTE	A briga entre **saguis** (*Callithrix jacchus*) e aves acontece porque os saguis são comedores de ovos. Em um ambiente em equilíbrio, esta é uma situação natural de presa e predador.

Um ninhal chamado Brasil

Nosso país é um paraíso da biodiversidade, e com as aves não é diferente. Com território grande e biomas com características tão diferentes, o Brasil possui 1.832 espécies de aves, com 240 endêmicas, ou seja, exclusivas da nossa fauna. A lista do *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção* traz 627 espécies de aves sob ameaça, o que representa 25% do total. Sobre as ararinhas-azuis, a avaliação do *Livro Vermelho* é que "embora suas populações estejam em situação terminal, ainda há um fio de esperança de que sejam restabelecidas no ambiente de onde foram erradicadas."

HAROLDO PALLO/HORIZONTE

Aves em árvore no Pantanal Matogrossense

SAVE BRASIL/EDSON RIBEIRO LUIZ

CASACA DE COURO

SOFRÊ

FOTOS: SAVE BRASIL/CIRO ALBANO

Os animais da Caatinga

A Caatinga é um tipo de ambiente que só existe no Brasil (*foto acima*). É uma região semi árida, na qual as chuvas são poucas e mal distribuídas e, por isso, as árvores perdem as folhas nos períodos secos e costumam ter espinhos. Isso ajuda a reter água nas plantas, o bem mais precioso nessa região.

Apesar de ser um ambiente com menos variedade de plantas do que uma floresta como a da Amazônia, a Caatinga é muito rica em animais, principalmente aves. Das 1.832 espécies de aves que vivem no Brasil, 510 já foram vistas na região *(veja ilustrações das principais espécies no verso desta revista-pôster)*.

Será que você consegue identificar algumas delas? É preciso paciência e atenção para ser um bom "observador de aves". Se você tiver um binóculo, será melhor ainda para observar os detalhes desses animais. E levando um caderno e lápis de cor, você pode desenhar a ave, para depois identificá-la. Mas é preciso ficar em silêncio: elas se assustam à toa porque já sabem que o "bicho homem" pode ser perigoso.

Em muitos países, o turismo de observação de aves é bem desenvolvido e se tornou fonte de riqueza para cidades e parques naturais. Os Estados Unidos, por exemplo, tinham, em 2006, cerca de 48 milhões de observadores de aves registrados em diversas associações.

Mudança de cenário

Apesar da riqueza de espécies vivendo na Caatinga, existem poucas áreas de proteção ambiental na região, em que as aves e os outros animais podem viver tranquilos, sem se preocupar com caçadores ou com pessoas derrubando árvores para transformar um lugar em pasto para bois ou cabras. E isso pode ser um grande problema para muitas aves, porque as cabras adoram os brotinhos de caraibeira que surgem e tratam de comê-los rapidinho, não deixando que se transformem em novas árvores – que, por sua vez, serviriam de casa e "restaurante" para mais aves.

Para piorar esse quadro, parte da Caatinga está sofrendo um processo de desertificação. Com o solo mais pobre, pioram as condições de vida das espécies que antes encontravam ali alimento para sobreviver. Por isso, muitas aves buscam outros lugares e se tornam vítimas de acidentes, caça e até de bodoques.

A ararinha azul e seu hábitat

Fonte: IBGE e ICMBio/MMA, 2004

Xô, Bodoque!

O bodoque, também conhecido em algumas regiões como estilingue ou baladeira, apesar de ser muito usado por crianças, é uma arma poderosa. Uma pedra costuma ser lançada por uma tira de borracha presa a uma forquilha de árvore – e sai com tanta velocidade que, se encontrar um pássaro no caminho, será o fim dele.

Se você gosta de aves, por que não trocar o bodoque por um comedouro? Ele pode ser feito com um pedaço de bambu ou com qualquer prancha de madeira. Coloque algumas frutas nele e você verá que, em poucos dias, os passarinhos pousarão ali para comer e cantar.

Não é bem melhor observar a vida das aves, soltas em seu lugar de origem, do que testar a pontaria em um pobre animal que não tem como se defender, ou deixá-lo preso, sofrendo? Pense bem nisso!

MÔNICA DE GODOI

Exemplo de comedouro de aves ao ar livre: em poucos dias, os animais percebem que ali encontrarão comida – e passam a visitá-lo frequentemente

Você sabia?

Matar, caçar ou apanhar espécies de animais selvagens é crime e pode levar o traficante para a cadeia por seis meses a um ano, além de ser preciso pagar multa de 500 a 5 mil reais. E quem não caçou, mas comprou do caçador para vender, também pode ser preso. O simples ato de tentar vender um papagaio em uma feira ou fabricar objetos com suas penas, por exemplo, já é considerado crime.

A ação dos traficantes de animais

No filme *Rio* as cenas das aves presas no galpão dos traficantes mostram muito bem as péssimas condições e os maus-tratos que os animais sofrem quando são aprisionados. Para levarem os animais para longe sem ser descobertos pela polícia, os traficantes dão tranquilizantes fortes para eles adormecerem.

Suportando longas horas embarcados, em ambientes quentes e sem ventilação, estima-se que nove em cada dez animais traficados morrem durante o trajeto.

O filme também mostra como as aves presas sofrem e se sentem estressadas quando são obrigadas a viver em gaiolas lotadas. É o que aconteceu, por exemplo, com a cacatua Nigel, que vive há muito tempo em cativeiro e mudou seu comportamento por isso.

RENCTAS/DIVULGAÇÃO

Animal sedado e, depois, colocado dentro de um tubo plástico por traficantes: nove em cada dez animais morrem no trajeto

SAVE BRASIL/EDSON RIBEIRO LUIZ

FUNDAÇÃO LYMINGTON

ARARINHA-AZUL

GRALHA-CANCÃ

SAVE BRASIL/ CIRO ALBANO

O RETORNO DA ARARINHA-AZUL

O Projeto Ararinha na Natureza pretende devolver à Caatinga brasileira essa espécie rara da nossa fauna, que desapareceu da região há mais de uma década. Os principais fatores que contribuíram para o desaparecimento da ararinha-azul da natureza foram o processo de destruição da Caatinga e o tráfico ilegal.

A ararinha-azul é o símbolo de conservação da Caatinga, servindo como exemplo para que o mesmo não aconteça com outras espécies. Apesar de não existir mais na natureza, a ararinha-azul ainda sobrevive em cativeiro e está espalhada pelo mundo em alguns viveiros particulares ou públicos: 60 delas vivem no Qatar, um pequeno país do Oriente Médio; outras nove vivem na Espanha; seis na Alemanha; e cinco se encontram no Brasil. O ICMBio, órgão do governo brasileiro que cuida da proteção da biodiversidade das nossas espécies, e a SAVE Brasil estão trabalhando com instituições desses países para garantir o sucesso do projeto, que pretende trazer de volta a ararinha-azul para seu lugar de origem, incentivando, por exemplo, o turismo de observação de aves.

A Caatinga, o habitat da ararinha-azul, é um bioma extremamente rico em biodiversidade, como já vimos. E o município de Curaçá (BA), no qual se encontra a sede do projeto, possui importantes trechos de Caatinga preservados. É nesse local que o Projeto Ararinha na Natureza *(www.facebook.com/ararinhananatureza)* pretende estabelecer a primeira área de proteção ambiental especificamente criada para proteger as espécies típicas da Caatinga – inclusive aquela que, um dia, poderá voltar a viver no lugar do qual nunca deveria ter saído.

SAVE BRASIL/CIRO ALBANO

Incentivo à observação de aves é um dos objetivos do projeto

AVES DA CAATINGA

Essas são aves típicas do bioma da Caatinga.
Com exceção da ararinha-azul, que está extinta na natureza, todas as outras aves ainda são encontradas na região. Você consegue reconhecê-las?

CORRUPIÃO *(Icterus jamacaii)*

Das aves mais belas da Caatinga, vive em zonas secas abertas, bordas de florestas e clareiras, alimentando-se dos frutos e da seiva de flores do mandacaru. Ocupa o ninho de outras espécies, mas choca e cria os próprios filhotes.

BEIJA-FLOR-VERMELHO
(Chrysolampis mosquitus)

Vive no cerrado e na Caatinga, migrando algumas épocas do ano. Visita flores em várias alturas. Durante o cortejo, o macho voa ao redor da fêmea com a cauda aberta.

ARARINHA-AZUL
(Cyanopsitta spixii)

Extinta na natureza, a ararinha-azul habitava os riachos com caraibeiras, utilizando os ocos dessas árvores como ninho. Seus principais alimentos são o pinhão e a favela, plantas típicas da Caatinga.

GRALHA-CANCÃ
(Cyanocorax cyanopogon)

Ocorrendo no Cerrado, Caatinga e matas de galeria mais abertas, a gralha-cancã não come os frutos e as sementes na hora em que acha, levando-os para longe e guardando-os entre as folhas secas ou no solo.

JACUCACA
(Penelope jacucaca)

Ameaçada de extinção e exclusiva da Caatinga, prefere ficar na parte arbórea e nas matas secas, onde come frutos de juazeiro e flores de ipê.

ARAPAÇU-DE-CERRADO
(Lepidocolaptes angustirostris)

Habita regiões de Cerrado, Caatinga e áreas abertas com árvores esparsas. Procura artrópodes e lagartixas com o bico entre os troncos, galhos e bromélias, usando os ocos abandonados por pica-paus como ninho.

SERIEMA *(Cariama cristata)*

Ocorre no Cerrado e pastagens; por isso, o desmatamento tem estendido sua área de ocorrência. É protegida pelos fazendeiros, devido ao hábito de se alimentar de cobras, além de artrópodes e outros vertebrados pequenos.

MARACANÃ-VERDADEIRA
(Primolius maracana)

Esta é uma espécie vulnerável à extinção. Ela habita a beira de matas e buritizais, tendo preferência por palmeiras, onde se alimenta de seus frutos. A maracanã usa troncos ocos de árvores como ninho.

PICA-PAU-DE-TOPETE-VERMELHO
(Campephilus melanoleucus)

Vive em matas secas da Caatinga, capoeiras, palmais, nas cidades e zonas rurais. É encontrado aos pares ou em grupos. Escava o tronco de árvores mortas ou palmeiras para fazer seu ninho.

PAPAGAIO-VERDADEIRO
(Amazona aestiva)

Dos papagaios, é o mais procurado para servir de animal de estimação. Habita mata seca ou úmida, palmais e beira de rios, mas é ausente nas áreas litorâneas. Alimenta-se de sementes e frutos nativos.

CABURÉ
(Glaucidium brasilianum)

Essa coruja é muito pequena, e, mesmo assim, agressiva, capaz de pegar presas maiores que ela. A penugem da sua nuca faz parecer outra face quando abaixa a cabeça para frente, enganando presas e predadores.

CARDEAL-DO-NORDESTE
(Paroaria dominicana)

Ave típica do interior do Nordeste, vive na mata baixa e ensolarada, anda e saltita no solo para encontrar alimento, que consiste principalmente de grãos. Na Caatinga só se reproduz uma vez, no período de chuvas.

CARCARÁ *(Caracara plancus)*

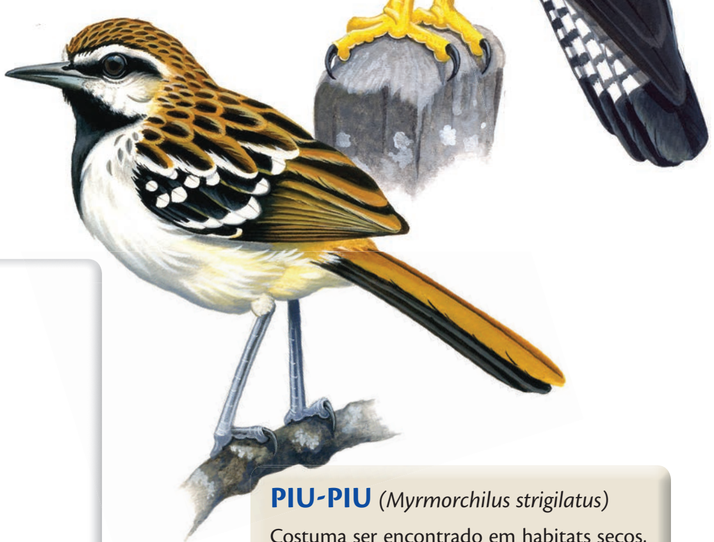
Ocorre em áreas urbanas ou rurais, alimenta-se de presas vivas ou mortas, sendo comum encontrá-lo próximo a queimadas. Habita áreas abertas; assim, o desmatamento tem expandido sua área de ocorrência.

ASA-BRANCA *(Patagienas picazuro)*

Habita capões, matas de galeria e a Caatinga, permanecendo a maior parte do tempo no chão. É uma espécie migratória que se alimenta de pequenos frutos e sementes. Constrói seu ninho em árvores a cerca de 3 metros de altura.

CANÁRIO-DA-TERRA-VERDADEIRO
(Sicalis flaveola)

Habita campos secos, de cultura e Caatinga, onde procura sementes no solo. Canta em poleiros e pode fazer seu ninho, em forma de cestinha, nos mais diversos locais, como crânios de boi, vãos de telhados, caixas, bambus e plantas epífitas, como bromélias.



PIU-PIU *(Myrmorchilus strigilatus)*

Costuma ser encontrado em habitats secos, como a Caatinga ou outras matas densas e ensolaradas, onde corre pelo solo e pula entre a vegetação, tornando difícil visualizá-lo. Anda, geralmente, em pares ou bandos.

PROJETO ARARINHA NA NATUREZA

VALE · SAVE Brasil · BirdLife International Affiliate · FUNBIO · Fauna Brasil · ICMBio · Ministério do Meio Ambiente · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

ESSE PÔSTER É PARTE INTEGRANTE DO PROJETO ARARINHA – AVES DA CAATINGA E FOI PRODUZIDO PELA EDITORA HORIZONTE.
ILUSTRAÇÕES: EDUARDO BRETTAS. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
FONTES: SICK, HELMUT. ORNITOLOGIA BRASILEIRA. RIO DE JANEIRO, NOVA FRONTEIRA, 912P., 1997. WWW.WIKIAVES.COM